

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitéria» — BARCELOS

Posição única

NA notável conferência com que iniciou as comemorações da Semana do Ultramar, recentemente realizada o sr. Prof. Dr. Silva Cunha pôde em certa altura afirmar:

«O único argumento que pretendemos extrair da História da Colonização Portuguesa, é a seguinte: enquanto nós começamos a colonizar, quando começamos a existir como Nação, empregando a palavra no seu sentido sociológico, e o fizemos sob o impulso de uma tendência natural e sob o signo de um alto ideal de fraternidade humana—a expansão do Cristianismo—todos os outros povos, com a excepção da Espanha, o fizeram como processo de expansão política, buscando predominantemente o enriquecimento, em consequência de uma deliberação friamente tomada e friamente executada.

Enquanto a expansão colonial portuguesa teve o carácter predominante de uma cruzada, a expansão das outras potências colonizadoras nasceu como uma empresa comercial.

Por isso enquanto nós nos fixamos no Ultramar com a consciência de estar a cumprir um dever ao serviço dos colonizados, e nos dedicamos à obra com entusiasmo de que se sente que está a servir uma grande causa, os outros povos realizaram a tarefa quase com a frieza de quem dirige uma casa de comércio.

Está, com efeito aqui a diferença que separa a nossa acção colonial da dos demais povos. Neste capítulo nós mantemos uma posição única no Mundo.

Quizemos sempre servir o alto ideal de expandir a Fé primeiro que o Império.

Desde que lançamos na conquista de Ceuta, e depois nos fizemos aos mares, para a realização dos descobrimentos só a preocupação de levar o nome de Cristo e a luz dos Evangelhos aos povos que não conheciam nem uns nem outros nos animou e orientou. E porque fomos por Deus, vendo no indígena não um escravo a explorar, mas um igual a civilizar nós pudemos vencer. E no dia em que vencemos ficamos vivendo a nossa vida em paz, tranquilidade e progresso, criando no Mundo do Além-Mar uma posição que nenhum outro povo detém.

Quadro romântico

De mãos dadas, caminha de mansinho
Um par de namorados, muito ternos,
A jurar um ao outro amor's eternos,
Cheios de mil promessas e carinho.

À sua volta as aves fazem ninho, ...
Todos os ser's parecem mais fraternos, ...
Perpassam moças com garridos ternos, ...
Oíço cantar as fontes do caminho, ...

As árvores florescem nos jardins ...
Rescendem de perfumes os jasmíns ...
E as rosáceas vestem de noivado ...

E ao ver os dois amantes caminhando
Entre os beijos do sol declinando,
Sonho um quadro de Mestre consagrado.

Silva Júnior

Pela FRANQUEIRA

O Monte da Franqueira podia constituir o maior cartaz turístico de Barcelos se as entidades oficiais da nossa terra tivessem olhado, como deviam, por tão aprazível local.

A verdade é que os progressos de tão maravilhoso sítio devem-se exclusivamente a meia dúzia de barcelenses bairristas.

A actual Mesa na continuação das canseiras e sacrificios desses nossos conterrâneos e por conhecer bem a devoção dos barcelenses pela Virgem da Franqueira, resolveu apelar para todos eles com o fim de «electrificar a Capela, a Estátua e o sagrado recinto, bem como elevar a água que já se encontra no sopé da montanha».

Espera que nenhum barcelense, industrial ou operário, comerciante ou caixeiro, rico, remediado ou pobre, com o seu auxílio, grande ou pequeno, deixe de marcar a sua presença no Solene Ofertório a Nossa Senhora da Franqueira, a realizar na quinta-feira 11 de Agosto para a consecução de tais melhoramentos.

Simultaneamente conta com a colaboração da Câmara Municipal no sentido de se reparar e completar a

(Continua na página 6)

3 de Julho é o dia da Boa Imprensa

No próximo dia 3 de Julho, consagrado à Imprensa Católica, todos os crentes devem colaborar com suas orações, esmolas e propaganda, com essa força extraordinária contra o erro e contra o mal, que se chama a Boa Imprensa.

Muitos católicos queixam-se dos jornais de feição marcadamente católica e desejam-nos melhores e mais actualizados e esquecem-se de que lêem, assinam e propagam aqueles que são, ou neutros(?) em matéria religiosa ou, então, contrários à doutrina da Igreja Católica. Há, por isso, necessidade de um exame de consciência e de tomar um rumo novo em favor das obras da Igreja Católica entre as quais avulta a Imprensa.

A PROPÓSITO DA

Casa do Povo de Durrães

DO ilustre Delegado do I. N. T. P. de Braga, com pedido publicação, recebemos «Um Esclarecimento Oficioso» a que gostosamente damos publicidade neste número de *Jornal de Barcelos*. Com o aprumo moral e mental que caracterizam a notabilíssima acção do distinto Delegado do I. N. T. P., em Braga,—Sr. Dr. Valentim de Sousa—e com o espírito de justiça que sempre põe em todos os problemas, reconhece-se neste «Esclarecimento Oficioso» o desejo claro de doutrinar os menos instruídos em matérias corporativas e esclarecê-los a propósito de qualquer modificação nas quotizações ou nos benefícios a receber. Evidentemente que nem todas as pessoas estão dentro destes problemas pelo que se torna da maior utilidade uma doutrinação séria como a que, através deste documento, se faz. As referências ao nosso correspondente serão tomadas, por ele, na devida conta e estamos certos de que, nas suas correspondências, que tanto interesse trazem para Durrães, terá o maior escrúpulo em averiguar o que há de certo, de positivo para entrar no serviço informativo e crítico (*mas crítica construtiva*) deste semanário católico e regionalista.

Lamentamos, no entanto, que a resposta dada às suas correspondências pelos responsáveis da Casa do Povo de Durrães, em vez de esclarecer ou rebater, tenham servido apenas para gerar mais confusões. Foi pena que este douto esclarecimento do ilustre Delegado do I. N. T. P. de Braga só viesse agora. Mas, como sempre, mais vale tarde... que nunca...

Por ele fica inteiramente solucionada a questão a que pomos, hoje, ponto final.

Esclarecimento oficioso

Nos números 262 e 269 do *Jornal de Barcelos* vieram a lume certas considerações recidas em volta da actividade da Casa do Povo de Durrães, da autoria do correspondente dessa freguesia.

E decerto por desconhecimento do que é uma Casa do Povo e do que é a Casa do Povo de Durrães, foram feitas certas afirmações com uma ligeireza que o objecto da crítica está longe de recomendar.

Sente-se assim esta Delegação na obrigação de repor as coisas em seu devido lugar, tanto mais que, acompanhando o funcionamento do Organismo, tem suficiente conhecimento dos assuntos em questão.

Debruçou-se o correspondente sobre uma ligeira modificação do valor das quotas de alguns sócios da Casa do Povo, modificação essa que não só condenou pura e simplesmente por vir criar encargos que diz incomportáveis para alguns associados, como ainda considerou pretexto suficiente para declarar que os benefícios concedidos pela Casa do Povo eram escassos, que não havia interesse em aumentá-los e que em suma não dava o organismo «o auxílio nos diversos campos que estão dentro do seu fim».

Para não nos alargarmos, esquematizemos:

- 1.º—As quotas dos sócios da Casa do Povo não são fixadas arbitrariamente, mas sim dentro de moldes legalmente estabelecidos—as de efectivos entre 1\$50 e 3\$00 pela Casa do Povo, as dos contribuintes nos termos das cláusulas do acordo de fixação de quotas celebrado com o Grémio da Lavoura de Barcelos;
- 2.º—Nos termos desse acordo aos contribuintes pagando menos de 200\$00 de contribuição predial rústica em verba principal caberão quotas superiores de \$50 a 1\$50 às dos sócios efectivos;
- 3.º—Como aos efectivos eram atribuídas quotas em 3 escalões—2\$00, 2\$50 e 3\$00—tais contribuintes deveriam pagar portanto 3\$50 e 4\$50;
- 4.º—Como porém pagavam 2\$50 e 3\$50 apenas, o assunto tinha de ser revisto, pois a Direcção é vedado cobrar quotas diferentes das estabelecidas legalmente, mesmo que sejam inferiores como neste caso;
- 5.º—Houve porém a preocupação de regularizar o assunto de maneira menos gravosa para os sócios e por isso;
- 6.º—Considerando que não havia razão para a existência de três quotas diferentes entre os sócios efectivos uma vez que todos auferiam os mesmos direitos, fixou-se para estes a quota de 2\$50, que representava a média das que existiam;
- 7.º—Disso resultou que os pequenos contribuintes apenas sofreram aumento de \$50, e que entre os efectivos, se houve seme-

lhante aumento para uns, outros mantiveram o valor da quota e outros ainda sofreram redução de igual quantitativo;

8.º — Nessa regularização — repetimos — houve o cuidado de reduzir ao mínimo o agravamento da quota, não sendo demais acrescentar que só não traria quaisquer aumentos uma solução que, reduzindo as quotas dos efectivos para o mínimo e portanto as disponibilidades do Organismo, teria como consequência natural o cerceamento dos benefícios que a Casa do Povo concede aos seus associados.

Embora reduzíssemos ao mínimo a elucidação deste assunto, estamos convencidos de que será suficientemente esclarecedora, pelo menos para espíritos de boa fé.

E só ao encontro destes interessa ir.

*

Ao patentear o seu desacordo com relação às alterações referidas permitiu-se o correspondente classificar como escassos os benefícios que a Casa do Povo concede aos seus associados, dando a entender que o Organismo não prosseguia dentro dos ramos de assistência e previdência a actividade que lhe competia.

Disse-o, mas não o fundamentou.

Não sabemos pois o que quereria dizer o correspondente ao falar de «escassos benefícios», isto é, não sabemos a que queria referir o termo «escassez».

Quereria dizer que os benefícios são escassos porque a Casa do Povo, na sua acção assistencial e previdencial, não envereda pelos diversos ramos em que essa acção se traduz ou deve traduzir?

Ou quereria dizer que o montante dos subsídios não é satisfatório, muito particularmente em relação à contribuição dos associados e portanto ao encargo que o Organismo representa para o meio?

De qualquer modo, e pelos elementos que possuímos, não vemos como poderá fundamentar devidamente as afirmações que se permitiu fazer.

Para esclarecer o caso, socorremo-nos do esquema dos benefícios que a Casa do Povo concede e recorremos também aos números para tirar conclusões.

Aos sócios efectivos concede a Casa do Povo:

Assistência médica (consultas e visitas domiciliárias), enfermagem (tratamentos, injeções e curativos), subsídios por doença (40% e 50% do salário médio da região), subsídio por morte (150\$00), subsídio para aquisição de medicamentos (50% a 100% do seu custo), subsídio por nascimento de filho (40\$00), subsídio por invalidez (12 subsídios a 72\$00 mensais), sendo de notar que, sem mais qualquer encargo, as esposas dos sócios e os filhos até aos 18 anos de idade gozam também de assistência médica e de enfermagem e bem assim de subsídios para aquisição de medicamentos na percentagem de 50% e 25%, respectivamente.

Se considerarmos que a Casa do Povo conta presentemente com 404 sócios efectivos, que estendeu os benefícios a 281 sócios contribuintes e que monta a várias centenas o número dos familiares desses sócios efectivos ou contribuintes com direito aos benefícios que referimos, se considerarmos que basta que os sócios estejam em dia com o pagamento das suas quotas para, sendo caso disso, se habilitarem aos benefícios do organismo, se considerarmos finalmente que a quota que se exige é de exíguo valor, não cremos como seja possível conceber melhor maneira de satisfazer as legítimas necessidades das populações rurais e de facilitar o acesso a tais benefícios nem cremos que os benefícios apontados se possam classificar pura e simplesmente de... escassos!

*

Será por outro lado interessante e elucidativo compararmos o que a Casa do Povo tem recebido dos associados com o que tem dispendido em assistência e previdência.

E para o efeito reportamo-nos aos últimos 4 anos:

Anos	Receitas de quotizações	Despesas com Assistência e Previdência
1951	22.320\$50	23.729\$70
1952	25.493\$00	24.901\$50
1953	22.746\$00	26.966\$30
1954	22.227\$50	24.916\$50

E é de notar que a importância das despesas de 1954 não abrange a quantia de 2.582\$70 gasta em medicamentos e que, por falta de verba, não pôde ser paga durante o ano, tendo transitado em débito para 1955.

Estes números são mais do que suficientes para concluir que, em comparação com a contribuição do meio, não se poderão de modo algum considerar escassos os benefícios concedidos pela Casa do Povo.

Não sabemos pois qual o termo de comparação a que o correspondente recorre quando intitula de «escassos» os benefícios da Casa do Povo.

Admitindo porém a hipótese de que seja de considerar a criação de novas formas de assistência e previdência ou o desenvolvimento das já existentes, deverá então bater-se pela elevação das disponibilidades do organismo, o que quer dizer que deverá bater-se por aquilo que condeou — o aumento do valor das quotas dos sócios da Casa do Povo... E assim seria consequente...

*

As afirmações feitas sobre a actividade da Casa do Povo indignar-nos-iam, atendendo à ligeireza e falta de fundamentação com que foram formuladas, caso o seu autor fosse pessoa a quem pudessem ser exigidas aquelas responsabilidades que andam intimamente ligadas a uma possibilidade de visão um pouco mais elevada dos problemas.

Não nos indignamos pois.

Lamentamos no entanto que o correspondente não se tivesse preocupado em esclarecer devidamente, como era da sua obrigação e como é de resto a orientação do *Jornal de Barcelos*.

Para o fazer bastaria informar-se previamente do que é uma Casa do Povo e do que tem sido a actividade da Casa do Povo de Durrães.

Se na verdade se interessa pelos problemas sociais da sua freguesia, se tem gosto no bom funcionamento do organismo, a própria Delegação poderá — e fá-lo-á com prazer — informar dos elementos necessários que desejar.

Sendo assim já a sua crítica poderá ser justa e construtiva e não levará a supor, o que poderia ter acontecido com que a formulou, que nada mais seria do que uma das maneiras com que se acobertam em seus ataques os defectos à Organização Corporativa.

Tal suspeita desvanecer-se-ia no entanto quando no seu segundo comentário, referiu que trabalhara já desinteressadamente e com sacrifício para a Casa do Povo e que a considerava devidamente.

Registamos essa declaração. E é atendendo a ela, que fazemos votos no sentido de que volte a prestar à Casa do Povo o seu auxílio e o seu apoio — e para tal bastará, não que deixe de algum modo de fazer crítica à sua actividade, mas sim que, quando a fizer, proceda de modo

Pela FRANQUEIRA

(Continuação da página 1)

construção da estrada da Franqueira. Sem este melhoramento de nada valerão as realizações que a Mesa anda agora empenhada em levar avante para atrair ao alto da montanha sagrada e histórica da Franqueira mais barcelenses e sobretudo mais forasteiros.

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira ainda recorda as palavras do actual Presidente da Câmara na peregrinação anual da Virgem da Franqueira, após o seu acto de posse, afirmando, como bom barcelense, que não esquecer-se-ia da Franqueira logo que as finanças camarárias estivessem mais desafogadas e sabe muito bem que essa boa vontade do Sr. Dr. Luís Novais Machado pelas obras do Monte da Franqueira continua e está em vias de principiar a concretizar-se.

Não sabemos se a Comissão Municipal de Turismo, a respeito dos melhoramentos do Monte da Franqueira, também compartilha do mesmo entusiasmo do Sr. Presidente da Câmara mas, de qualquer modo, esperamos que os homens que estão à frente do turismo da nossa terra, para futuro, não continuem a esquecer tão encantador local.

Termas do Eirogo

Amanhã, dia 1 de Julho, abre ao público a estância termal do Eirogo, que costuma atrair a esta cidade numerosos aquistas, dada a riqueza terapêutica das suas águas.

O seu balneário e Hotel continuam a passar por grandes modificações, o que torna aquela estância de ano para ano mais frequentada.

Consta-nos ainda que está para muito breve a sua electrificação, e a ser verdade, é uma agradável notícia. Bom será que se confirme e às entidades competentes nomeadamente à Câmara Municipal e à Comissão de Iniciativa e Turismo chamamos a atenção do assunto, visto elas contribuirão muito para o turismo de Barcelos.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

a que dela resulte proveito para todos e não confusão para alguns, de modo a que dela resulte em suma uma melhor compreensão entre todos e um ainda melhor rendimento dos serviços da Casa do Povo em prol da satisfação dos legítimos interesses com vista à qual foi o organismo criado.

Se qualquer sócio não tiver ficado suficientemente esclarecido, saberá o que tem a fazer — dirigir-se à sua Casa do Povo, que o dever da Casa do Povo é prestar-lhe o esclarecimento, ou a esta Delegação.

Braga, 13 de Junho de 1955.

Pelo Delegado,

Fernando Rui da Costa Corte Real Amaral

Tregosa em Festa

na Inauguração da Luz Eléctrica

Tregosa é mais uma freguesia do nosso vasto concelho a receber o grande benefício da luz eléctrica, mercê do esforço do ilustre Presidente da Câmara que, em boa hora, se vem devotando ao progresso do concelho até agora inteiramente abandonado. No próximo sábado, com a presença das autoridades locais e concelhias, vai ter lugar essa brilhante cerimónia da inauguração da luz eléctrica, à qual se associará, com o mais vivo regosijo, todo o povo dessa risonha e laboriosa aldeia.

Na última semana esteve em Barcelos, acompanhado do Rev. Izequiel de Castro, pároco de Tregosa, o nosso prezado amigo Sr. Amorim, importante proprietário naquela freguesia, a fim de convidar as autoridades concelhias e a Imprensa para tomarem parte nesta festa.

Agradecemos a gentileza do convite.

Ou vai ou racha

Amanhã, dia 1 de Julho, data em que se comemora o 53.º aniversário da inauguração do Teatro Gil Vicente, quiseram os autores e os componentes do grupo dramático da Revista «Ou vai ou racha», realizar mais um espectáculo da mesma revista e dedicar essa representação a uma sentida homenagem ao venerando barcelense e nosso estimado colaborador Sr. Augusto Soucaux, espírito dotado de grandes qualidades bem afirmadas através da sua longa vida de lutador nas letras.

A revista «Ou vai ou racha», revista de que o homenageado é um dos autores como o foi também da revista *Ai que trata se Mariquinhas*, subirá assim à cena pela 5.ª vez.

Esta merecidíssima homenagem constituirá a justa consagração dum homem que, quase com 85 anos, continua a possuir um espírito jovem e alegre.

Dada a popularidade e a estima de que Augusto Soucaux disfruta em Barcelos acreditamos que nessa noite de elevada consagração, ao seu nome e ao seu valor, todos os barcelenses ali estarão presentes, podendo apreciarem alguns números da velha revista *Barcelos por dentro*, exibidos por deferência para com o homenageado que foi o seu principal autor.

AVISO

Para os devidos efeitos se comunica que é rigorosamente proibido o levantamento de areia da margem esquerda do Rio Cávado, entre o açude de Santo António e a Ponte.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Sr.ª D. Maria Amélia Pereira da Silva Correia e o Sr. Augusto José Pereira.

Amanhã — Os Snrs. Dr. Armando Estrela, Domingos Pires Lavado e José Teixeira.

Sábado — Os Srs. Drs. Francisco Rodrigues Torres, José Teotónio de Azevedo Fonseca e Adelino Miranda de Andrade; os Snrs. António de Azevedo Carmona Gonçalves e Francisco da Cunha Martins.

Domingo — A Sr.ª Professora D. Berta Luísa da Fonseca e a menina Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues.

Segunda — Os Snrs. José da Silva Guedes Encarnação e Telmo Meira de Carvalho e o menino José Inácio Sousa Lima.

Terça — O menino Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira.

Quarta — A Sr.ª D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira e o Sr. Cristiano Coutinho.

Para a Bélgica

Partiram para a Bélgica os nossos prezados amigos e assinantes Snrs. João Duarte, Mário Campos Henriques e arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, industriais da nossa terra.

Desejamos-lhes boa viagem.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Máquinas de costura em 2.ª mão e restauradas como novas

MARCAS SINGER E OUTRAS

DIVERSOS TIPOS PARA TODOS OS PREÇOS

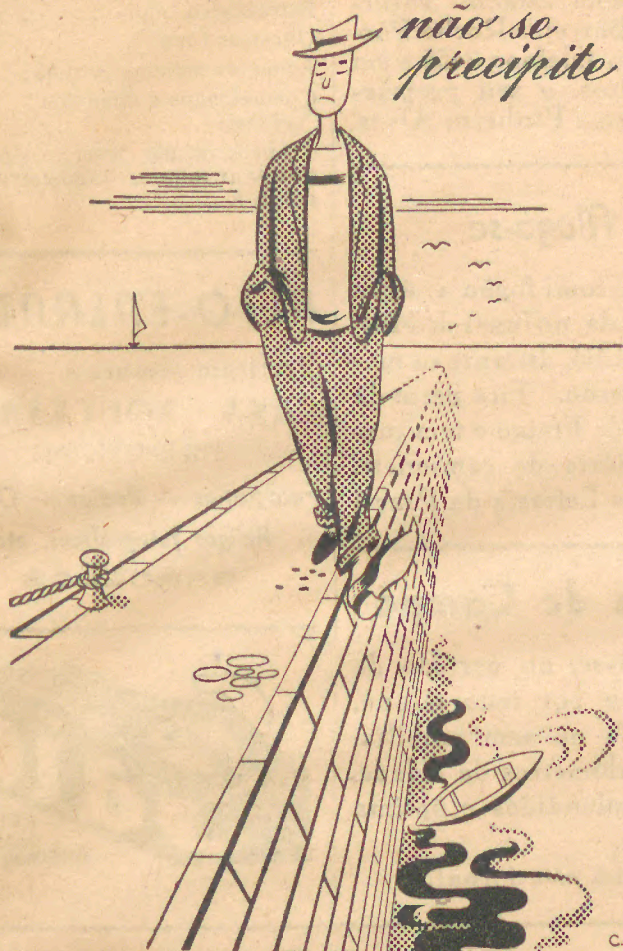
Também faz trocas

Vende a preços acessíveis

Fernando Valério de Carvalho

Junto à Fotografia Soucaux

ABRA OS OLHOS!...



UM PASSO ERRADO NA VIDA
PODE FICAR MUITO CARO...

POR ISSO, NÃO COMPRE MOTORIZADA, SEM PRIMEIRO
CONHECER OS NOVOS E SENSACIONAIS MODELOS DE

SACHS

O MAIOR NOME EM CICLISMO MOTORIZADO

Stand Sachs no Porto

RUA SÁ DA BANDEIRA, 505-515 (PALÁCIO DO COMÉRCIO)

Agente em Barcelos:

Casa das Motos—Garagem de S.º António

RUA BARJONA DE FREITAS

Lar dos pobrezinhos em Viatodos

Continua em pleno êxito o sorteio a favor dos pobrezinhos da freguesia de Viatodos, organizado pelos Srs. Mário da Silva e Rev. P.º José Garcia de Oliveira.

São 100 casas destinadas aos infelizes mais desprotegidos pela sorte, que vão beneficiar dessa tão simpática como humanitária iniciativa e que bem merece o carinho e o acolhimento de todos os barcelenses.

Mais de 1.000 prémios num valor superior a 500 contos: 1 casa, 1 automóvel, 1 moto, aparelhos de telefonia, máquinas de costura, bicicletas motorizadas, etc., fazem parte da valiosa e tentadora lista de prémios.

Cruz Pontes

Os poemas que publicamos na última página literária são extraídos do livro «História do Menino Indiscreto» da autoria do apreciado poeta José Maria da Cruz Pontes. Por lapso lamentável esses belos poemas, iguais a tantos desse belo livro de poesia, não saíram devidamente assinados para que pedimos ao seu illustre Autor desculpa.

Doentes

A esposa do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, comerciante da nossa praça que se encontra hospitalizada num quarto particular do Hospital da Misericórdia, continua a melhorar.

Também já se encontra melhor a nossa conterrânea Sr.ª D. Arminda da Cunha Velho Sotto-Mayor Vinagre. Fazemos votos pelos seus rápidos e completos restabelecimentos.

Festas a S. João

Decorreram com grande animação e foram muito concorridas as festas em honra de S. João realizadas em Barcelinhos.

Os festejos foram abrilhantados pela orquestra da Casa do Povo de Barcelinhos, Grupos de Zés P'reiras, alto-falantes, iluminações eléctricas e por sessões de fogos do ar fornecidos pelos pirotécnicos Igreja & Filhos, de Barqueiros e «Artilheira», de Remelhe.

No domingo, na igreja paroquial houve missa solene e sermão por um distinto orador sagrado.

FALECIMENTOS

Capitão José Mendes Alçada

Na sua residência, sita à Rua Manuel Viana, ao princípio da tarde do passado dia 21, faleceu o nosso estimado amigo Sr. Capitão reformado José Mendes Alçada, viúvo, de 82 anos de idade.

Natural da freguesia de Zebreira, concelho de Idanha a Nova, distrito de Castelo Branco, veio para a nossa terra onde constituiu família há mais de sessenta anos.

Carácter ímpoluto, politicamente militou sempre nas fileiras conservadoras e foi um monárquico convicto e sincero. Tomou parte activa no movimento do 28 de Maio e após o seu triunfo, nos seus primeiros anos, foi Administrador do Concelho e mais tarde vereador e vogal da Comissão Concelhia da União Nacional.

Era pai da Sr.ª D. Ester Duarte Alçada Guimarães Vale, viúva e do nosso prezado amigo Sr. Oscar Júlio Duarte Alçada, sócio-Gerente da Fábrica Guial — Guimarães, Alçada e Fonseca, Lda.; sogro da Sr.ª D. Maria Adelaide Fernandes Alçada e avô das meninas Maria de Fátima, Maria Elisa, Maria dos Prazeres, Maria Gabriela e Isabel Maria e do menino Manuel Carlos.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde do dia 22 da sua residência para o templo do Senhor da Cruz onde teve resposno e daí para o cemitério municipal, ficando sepultado em jazigo de família.

Constituiu-se um único turno por irmãos da Imandade do Senhor Bom Jesus da Cruz e incorporaram-se piquetes das corporações de Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, educandos da Casa dos Rapazes e centenas de pessoas das diversas camadas sociais.

«Jornal de Barcelos» envia a toda a família em luto, e especialmente a seu filho, as suas mais sentidas condolências.

José Pereira

Na passada sexta-feira à noite faleceu nesta cidade, após prolongado sofrimento, o nosso amigo e assinante Sr. José Pereira, mestre de Obras, de 64 anos de idade.

O saudoso extinto que foi chefe de família exemplar era casado com a Sr.ª D. Elvira da Conceição, pai das Sr.ªs D. Glória da Conceição, D. Idalina, D. Julieta, D. Carolina de Jesus e D. Maria da Glória Pereira e dos nossos amigos Srs. Amadeu, Manuel, Paulo e Fernando dos Santos Pereira e sogro das Sr.ªs D. Maria Angelina Pereira Campos, D. Maria das Dores Rainha Pereira e D. Laurinda Guimarães Pereira e dos Srs. Augusto Pimenta, António Araújo Santos e José Silva Pereira.

O seu funeral que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar realizou-se domingo à tarde, da sua residência para o templo do Senhor da Cruz e daí para o cemitério municipal.

A toda a família enlutada os nossos sentidos pêsames.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

**Segurança — Conforto
Economia**

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Vida Desportiva

Taça «Emídio de Carvalho»

Terminou no último domingo a disputa da Taça «Emídio de Carvalho», torneio promovido por iniciativa do Leixões Sport Clube e de homenagem ao seu antigo Presidente da Direcção e actual Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Porto Sr. Emídio Teixeira de Carvalho.

Foi brilhante vencedor do valioso trofeu o Gil Vicente Futebol Clube que ao fim dos dez jogos totalizou oito vitórias, um empate e uma derrota.

O honroso comportamento com que o grupo local marcou a sua presença na Taça de Portugal que pela primeira vez disputou foi continuado, e até ultrapassado, no interessante torneio organizado pelo grupo de Matosinhos.

A Taça «Emídio de Carvalho», embora já de posse do grupo local, como se anunciara, e por motivos vários, não pôde ser entregue solenemente no passado domingo.

Jornal de Barcelos saúda calorosamente todos os atletas gilestas que contribuíram para a posse de tão valiosa taça e torna extensivas as suas felicitações ao treinador e directores do nosso brioso representante.

Futebol

Gil Vicente, 6 — Vianense, 2

Em disputa da 10.ª e última jornada da Taça «Emídio de Carvalho», o Gil Vicente derrotou-se, no campo Adelino Ribeiro Novo, com o Sport Clube Vianense.

Apesar do calor e o jogo ter principiado muito cedo, às 15,30, o campo registou uma boa assistência.

Antes de principiar o desafio o grupo local, já apurado vencedor, deu uma volta ao campo com a «Taça» para saudar os desportistas barcelenses.

O grupo visitante foi o primeiro a marcar, aos 9 minutos. Gelucho, aos 20 minutos, na transformação duma grande penalidade empatou e aos 40 colocou o seu grupo em vencedor, resultado com que terminou a 1.ª parte.

No segundo tempo Gelucho aos 9 e 18 minutos marcou o 3.º e 4.º golos, Aprígio aos 23 o 5.º e Gelucho, quase ao terminar, o 6.º.

O Vianense, por intermédio de Mensin, aos 25 minutos, quando o resultado estava em 5-1, apontou o 2.º golo.

Arbitrou o Sr. Adão Cerqueira.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Boavista e Pontes; Arménio, Gelucho, Nolito, Apígio e Nova.

Na segunda parte, a meio e quase no fim, Barrega substituiu Pontes e Carmona entrou para o lugar de Arménio.

Os outros resultados da jornada foram:

Salgueiros-Leixões, 1-2
Tirsense-Espinho, 5-2

Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus

Nos passados dias 23, 24 e 25 do corrente, na Igreja Matriz, realizou-se um tríduo solene como preparação para a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, sendo pregador o Rev. Pereira de Lima, pároco de Ancora.

No sábado de tarde houve confissões e no domingo, dia da festa ao Sagrado Coração de Jesus, houve missa às 7 horas, missa de comunhão geral às 8,30 horas que foi muito concorrida e às 11 horas Missa solene a grande instrumental cantada pelo orfeão de Barcelinhos e à noite, sermão pelo mesmo distinto orador e bênção do SS. Sacramento.

Assistiram a todas estas cerimónias religiosas numerosos fiéis.

AVISO

Encontra-se aberto concurso pelo prazo de 75 dias, para admissão de voluntários ao Curso de Oficiais Pilotos Aviadores Militares.

Para esclarecimentos, os interessados podem dirigir-se à Secção Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos.

Pesca Desportiva

Nesta cidade, no próximo domingo, realiza-se a 1.ª mão do campeonato de Pesca do Rio, organizado pela Associação Regional do Norte.

Há grande animação pela realização desta prova desportiva que, como no ano transacto, terá a colaboração do Académico Barcelos Clube.

As provas principiarão de manhã e a contagem de pontos será feita, à tarde, na Esplanada do Turismo.

—)(—

Leitaria 1.º de Maio

O Café e Leitaria 1.º de Maio, sito na Rua Barjona de Freitas, acaba de ser modernizado.

Ao seu proprietário, o nosso amigo e assinante Sr. Francisco da Silva Serra, apresentamos as nossas felicitações.

Máquina SINGER Industrial

MUITO BARATA
Informa Cabine Soucaux

L I N S E C T O

EXTRA, SIMPLES e LÍQUIDO (Uma embalagem por pulverizador)

O insecticida que o **ESCARAVELHO** não esperava!

FORMICLOR — DEDETOL — FOSTOX — MICROTHIOL (enxofre micronizado)

FORMICLOR, destrói o Ralo — LINSECTO, destrói o escaravelho

LINSECTO, (Semente) — desinfectante ideal para sementes de cereais

Produzidos por **AGENCIA COMERCIAL DE ANILINAS, L.ª** — Ramo Agrícola

106, Galeria de Paris, 112 — PORTO

E VENDIDOS POR:

Casa Coelho Gonçalves — BARCELOS

Solicitem o nosso Formulário Fitoterapêutico

Tregosa em festa na Inauguração da Luz Eléctrica

Por lapso dizemos na segunda página que a inauguração da luz eléctrica em Tregosa é no próximo sábado, quando afinal é no dia 10 de Julho.

—)(—

Nascimentos

A esposa do nosso amigo e assinante Snr. Jorge Nunes, deu à luz uma criança do sexo masculino.

— Também a esposa do nosso conterrâneo Snr. Augusto Pimenta, presenteou-o com uma menina.

Os nossos parabéns.

—o—

Notícias diversas

Nas Caldas de Monção, em tratamento, encontra-se o nosso amigo e assinante Snr. Joaquim Macedo Correia, proprietário.

No Gerez, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso amigo e assinante Snr. Anibal Araújo, comerciante e proprietário.

Regressou de Caldelas, o nosso amigo e assinante Snr. João José Vieira Martins, comerciante da nossa praça.

—)(—

Festa da Rádio

Em benefício do grupo de Escuteiros da nossa cidade, no último domingo, de tarde e à noite, no ringue de p. tin-gem do Parque da Cidade, realizaram-se interessantes espectáculos de variedades por artistas da rádio.

Os espectáculos agradaram muito e foram presenciados por uma grande assistência.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Vinhos Bons

PENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

Boa notícia

Dentro de poucos dias vai ser posta à venda a **INVICTA SUMO**.

Maravilhosa bebida preparada pelo fabricante da inconfundível **LARANJADA INVICTA**.

Será portanto uma bebida deliciosa de **SUMO DE LARANJA** que o público irá preferir.

Os estabelecimentos que vendem a **Cerveja Cristal** e a **Laranjada INVICTA** terão também a **INVICTA SUMO**.

Cerveja Cristal
Laranjada Invicta
INVICTA SUMO

Agente em BARCELOS:

José Soucasaux

Telef. 8445

Cadela

Na noite de 21 para 22 do corrente, da Casa de Saúde de S. João de Deus, desapareceu uma cadela, que levou ao pescoço uma corrente e cadeado e com os seguintes sinais: amarela, farrusca no focinho e ração de lobo.

Pede-se à pessoa que a encontrou o favor de o comunicar à mesma Casa, que será bem gratificada, procedendo-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Vinho Branco

A Pensão Arantes vende o Vinho Branco a 1\$60 o ½ litro.

Por garrafão a 3\$00 o litro.

Relógio «Ómega»

Relógio de pulso «Ómega», perdeu-se.

Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8577

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmão . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: { Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8521

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «OLIVEIRA» na Aven. dos Combatentes da Grande Guerra.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Atenção

Domingos de Oliveira da Silva Cardeiras, solteiro, de 35 anos de idade, natural de S. Veríssimo, oferece-se para administrar qualquer Quinta que lhe seja informada.

Anúnciem no

Jornal de Barcelos

Ford-Prefect EL-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

Aluga-se

Casa, com fogão e água canalizada, no lugar de Mosqueiro, Lijó, durante os meses de verão. Fica perto da estrada de Freixo e tem carreira diária de camionete. Falar na Leitaria da Praça.

Casa de Campo

Aluga-se, no período de verão ou por todo o ano, mobilada ou sem mobília. A 3 quilómetros da cidade. Ares esplêndidos e ótima situação.

Informa este jornal.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha . . . 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**
TELEFONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS



RELÓGIO de precisão Anti-magnético

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)**

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.º Público as seguintes refeições:

As segundas-feiras ao almoço — feijão vermelho com chispe de porco
As terças-feiras " " — arroz de vitela
As quartas-feiras " " — bacalhau assado no forno
As quintas-feiras " " — tripas à espanhola
As sextas-feiras " " — bacalhau cozido
Aos sábados " " — costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos " " — vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

Visado pela Comissão de Censura



Nota de abertura

Não há dúvida de que a lavoura continua a ser aquilo que, há muito, alguém lhe chamou, com certa graça — «a arte de empobrecer alegremente». Que o nosso lavrador, o lavrador do Minho em particular, vai empobrecendo, pouco a pouco, toda a gente o sabe.

Vende hoje uma courela, amanhã uma leira, depois um campo; ainda não chegou ao luxo de comprar umas botas para si ou uns sapatos para o filho mais velho; a cara metade já vendeu o cordão que lhe dera a mãe; a bouça ficou limpa, com a última partida de pinheiros que foi necessário passar a patacos.

É que as contribuições não sabem descer, o imposto de trabalho ainda aumentou, os adubos estão cada vez mais caros, o sulfato deu mais um salto pra riba, o escaravelho fez sociedade com a lagarta, a bicharada é cada vez mais numerosa, variada e comilona, os peditórios chegam a ser aos pares em cada domingo, as saldas não têm fim...

E o milho não há meio de subir, e a batata tem de se vender ao desbarato, e o vinho só dá dinheiro a copo, e o centeio não aumenta de preço, e o trigo paga-se mal, e tudo dá pouco na venda...

É o lavrador vai empobrecendo, dia a dia. No entanto — ninguém o duvida —, empobrece alegremente e continua a cantar.

Canta, ao nascer do dia, a caminho das suas leiras; canta, de manhã à noite, no meio dos campos, sob a torreia do sol ou a inclemência da chuva; canta, à tardinha, ao regressar a casa, cheio de sono e fadiga.

Canta o pai, que «tristezas não pagam dívidas»; canta a mãe, quantas vezes «com vontade de chorar»; cantam os filhos, que «quem canta seu mal espanta».

Canta o lavrador na terra, pois tem os olhos no céu, e empobrece a cantar, que «a lavoura é arte de empobrecer alegremente».

Barqueiros, 25

Médico municipal—Já, mais que uma vez, abordamos o problema do médico municipal nesta freguesia. O último que foi nomeado para o cargo não chegou a prestar aqui qualquer serviço.

Não sabemos se a Câmara lhe pagava...

Sabemos apenas que os pobreziños não têm a quem recorrer, de cabeça levantada, quando a doença lhes bate à porta, e que alguém desta terra que fez, numa sua casa, obras de adaptação para o indispensável consultório, conforme lhe foi sugerido, gastando umas centenas de escudos, ainda hoje aguarda o esperado inquilino. Nós também aguardamos.

Mas... boas contas faz o... branco...

Baptizados—Foram purificadas nas águas lustrais do baptismo, a 18, Celestino, filho de Albino da Silva Dias e de Olívia Fernandes de Faria; a 19, Adelino, filho de Adelino Miranda Martins e de Maria Celeste Pontes de Oliveira, Ana da Conceição, filha de Fernando Sílvio Gomes Nogueira e de Elvira Gonçalves Vigário, e Maria Amélia, filha de João Teixeira e de Ermelinda da Conceição Carneiro Teixeira; a 20, António Mário, filho dos ciganos André Ramires e Dolores Borges.

Obito—Com a idade de 82 anos, faleceu aqui, no passado dia 21, D. Cacilda Cândida de Sousa Capela Vinha, diplomada em Farmácia, viúva do saudoso Cândido Gomes Vinha. Era mãe amantíssima das Senhoras D. Armanda e D. Maria Fernanda, casadas, respectivamente, com os Snrs. Drs. Joaquim Sá Carneiro e Artur Maria Vinha dos Santos.

Após os reponsos do Ritual, foi a enterrar, com grande acompanhamento, no cemitério desta freguesia, onde nasceu e vivia.

Paz à sua alma e sentidos pêsames a toda a família enlutada.

C.

Vilar de Figs, 27

Devido à falta de saúde, o cronista desta freguesia desde há muito que não dá sinais de vida, e é porisso que agora vão algumas notícias que há muito deviam ter aparecido. «O que se não faz em dia de Santa Luzia!...»

Baptizado—Em 22 de Maio foi baptizado um filhinho do nosso amigo Joaquim Gomes Ferreira e de sua esposa Maria da Conceição de Brito Fernandes. Teve por padrinhos Joaquim Gomes Carreira e Maria de Brito Fernandes. Recebeu o nome de Joaquim.

Casamentos—Em 16 de Abril realizou-se no templo do Sameiro, o enlace matrimonial de Maria Go-

mes da Costa, desta freguesia, com Manuel Ferreira de Campos da freguesia de Chorente.

Assistiu-lhes o nosso Reverendo Pároco, Albino José de Faria.

Após o casamento e do regresso a esta freguesia, foi oferecido, aos noivos e aos numerosos convidados, pelos pais dos noivos, os nossos particulares amigos José da Costa e esposa, D. Ambrosina Gomes da Silva, um lauto almoço, na sua casa da «Arroteia». Toda a festa decorreu num ambiente familiar e de franca alegria, e entre os convidados vimos os nossos amigos—Abade de Chorente e de Fonte-Coberta, bem como o médico da casa, o Snr. Dr. João Castilho, de Balazar.

Ao fim da tarde retiraram os noivos para a freguesia de Chorente onde fixaram residência. Parabéns aos pais dos noivos, e a estes, que são dotados de peregrinos dotes de inteligência, de coração e de trabalho, desejamos uma perene «lua de mel», e pedimos a Deus que abençoe e torne fecundo o novo lar que acabam de constituir.

Em 11 do corrente uniram-se também pelos laços do matrimónio, os nossos amigos Júlio Gomes da Silva e Angelina de Campos Fernandes, ambos desta freguesia onde estabeleceram residência.

No dia 22 ainda um novo casamento entre Adérito dos Santos Miranda e Maria da Silva Alves, ambos desta freguesia, onde continuam a residir. Parabéns a todos com votos de muitas felicidades.

A propósito, temos notado com tristeza, que nesta freguesia se realizam relativamente poucos casamentos, devido sobretudo à crise de habitações.

Os pobres queixam-se de que não há quem lhes venda uns metros de terreno para construir a sua casinha! É realmente de lamentar! Uma casinha... um lar!... Mas, não há maninhos, e, os que podem não vendem, nem constroem.

Festa—À hora em que escrevemos está decorrendo a festa do nosso padroeiro—S. Paio.—Dela faremos menção na próxima crónica.

C.

Gilmonde, 27

Senhora da Salvação—No próximo domingo, 3 de Julho, realiza-se, em Rebordões, a festividade em honra de Nossa Senhora da Salvação. Constará de missa cantada às 10 horas e sermão às 4.30 horas, confiado ao Rev. P.º Abel da Costa, zeloso pároco de Santa Maria de Galegos.

Obito—No dia 22 de Junho, com 81 anos de idade faleceu Teresa de Jesus Dias, viúva.

O seu funeral realizou-se no dia 23, com regular acompanhamento de pessoas que assistiram ao officio

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança. Perfeição

Óptimo acabamento Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

por sua alma. À família enlutada, os nossos pêsames.

Para o Brasil—Para a companhia de seu marido e filhos, embarcou, na semana transacta, Ana da Silva Figueiredo. Boa viagem.

Estudantes—Estão em férias, e com boas classificações, os seminaristas de primeiro ano de Preparatórios do Seminário de Braga, Adélio Fernandes Ribeiro Matos e António Barbosa Gonçalves da Seara. Parabéns.

Visita—Tivemos o prazer de cumprimentar o Snr. Dr. Manuel Nogueira da Silva, sobrinho das nossas briosas e incansáveis professoras.

C.

Vila Seca, 27

Electrificação da Igreja—Terminaram os trabalhos da electrificação da nossa igreja, e todos admiram a arte e bom gosto dos electricistas.

Na verdade, a Casa «João Maciel» está de parabéns pelo trabalho apresentado. Uma firma, que assim trabilha, com consciência do que faz e com seriedade nos contratos, não necessita da má língua para se impor nos negócios. Quem admirar a iluminação da nossa igreja, logo vê que temos carradas de razão para felicitar-mos a Casa Maciel, e nos sentimos satisfeitos com a obra realizada.

Falecimento—Faleceu em Vila Seca, no dia 1 de Junho, a lavradeira Maria Rosa da Cruz, de 89 anos de idade, casada com José da Fonte.

O seu funeral muito concorrido, teve officio de 10 sacerdotes. Na missa do 7.º dia foi distribuída uma esmola a todas as pessoas pobres que assistiram.

Paz à sua alma.

Saídas—Para a Venezuela, safu o jovem Abílio da Pena Mandim, filho dos importantes lavradores Snrs. António Mandim e Rosa da Pena; para Luanda partiu o caidador Gabriel Martins de Oliveira. Felicidades.

Festas—Aumenta, dia a dia, o entusiasmo pelas grandiosas festas de Julho.

Sabemos que um grupo de raparigas vão apresentar uma bela novidade em ornamentações. Não há dúvida alguma que as festas vão constituir autêntico triunfo.

E para que ninguém possa julgar que o dinheiro foi mesmo todo para a luz, este ano, temos três (é verdade, 3!) bandas de música. E ainda se preconizava o enterro...

C.

Cristelo, 27

Festividade—Em cumprimento do preceituado nos Estatutos da já Centenária Confraria do Santíssimo Sacramento, realizou-se ontem a festa, que constou de missa cantada e solene, da parte de manhã, e de exposição, sermão e procissão da parte de tarde.

Foi orador o Rev. Snr. Cónego Dr. António Gonçalves Molho de Faria, Digníssimo Professor do Seminário de Braga.

Abrilhou a festa a cabine sonora da Casa Soucasaux, de Barcelos, que não conseguiu agradar.

Visitas—De visita a seus pais, estiveram nesta freguesia os Senhores Abel e Adelino Varzim da Silva Miranda, do Porto.

Baptizados—Foram baptizados a 19, Maria Isólete, filha de Joaquim dos Santos Pires e Carolina Alves Guimarães e a 25, Maria Adélia, filha de Carlos Gomes de Miranda e Maria do Carmo Miranda Fernandes.

C.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.ª, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Contra todos os accidentes da caça, uma Apólice caçadores da IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

R. GARRETT, 56 LISBOA

Agente em Barcelos:

António Rodrigues Gomes da Costa

Sametil

Remédio excelente para os eczemas rebeldes, dermatoses e muitas outras doenças da pele.

Em líquido e em pó

Vende-se nas melhores farmácias do Continente e Ultramar

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Hoje, estimada leitora, não lhe damos nenhuma receita. Trata-se, simplesmente, de esclarecer um ponto que só se tornou obscuro depois da clara observação do senhor «Zé», que resolveu invadir os domínios da culinária, no «nosso» Cantinho.

Ora este senhor, pelos vistos demasiado leigo em coisas de cozinhados — o que nada nos admira — revela-se merecedor do mesmo qualificativo quanto a homonímia — o que deveras nos admira.

Pois veja a leitora que mostra ele desconhecer que o verbo «tomar, além de «beber», também significa «pegar em», «agarrar» «segurar», etc., etc., conforme dizem os dicionários. E o tal senhor «Zé», ao ler uma receita do Cantinho, imaginou que «tomar tantos ovos» era engoli-los e, como se dizia a seguir que se deviam separar as claras das gemas, dos ditos ovos, ficou perplexo ante o prodígio de o seu estômago ser capaz de se despenhar de tal função! O que nós achámos muito interessante foi o facto de o referido senhor, ao ler a receita, lembrar-se de que os ovos, que entrariam na confecção do bolo, tinham de marchar para o estômago — em avanço!

Seria que ele experimentou a receita? Que tal teria ficado? Ao verificarmos a confusão do tal senhor quanto à acepção da palavra «tomar», lembramo-nos da célebre «Tomada da Bastilha», na França, e é caso para perguntar se os valentes franceses a «tomaram» partida aos bocajinhos ou dissolvida em água...

E vejamos ainda a excelência do estômago do nosso D. Afonso Henriques que se fartou de «tomar» terras aos mouros, como nos diz a História em gorda letra de formal E, já que estamos «com a mão na massa», vá lá de prevenir o senhor «Zé» que, no último Cantinho, houve uma virgula desertora e duas indesejáveis... que nós bem vimos...

Da educação

Ainda hoje lembramos aquela rapariguinha que, dentro da classe, se arvorava em «cheife de bando». Bulhosa, desatenta, desobediente e rebelde, era estimada pelas companheiras e nós, no íntimo, mantínhamos pela garota — uns olhos vivos e bonitos, um rosto voluntarioso emoldurado por uns cabelos negros, ondedados — uma singular simpatia, atendendo ao facto de ser má discipula.

É que ela tinha uma virtude grande que a fazia ser amada por todos — o amor à verdade. «Fui eu, não me importo que me batam!»

Isto revelava, além do horror pela mentira, uma personalidade muito vincada e nenhuma timidez.

Desilusão

Por Violeta

Fôra um verão fresco o daquele ano. O céu mostrava-se cinzento, pardacento e nu e as folhas das árvores agitavam-se de acordo com um vento frio que nos arrefecia e amolecia a alma.

A cidade estava deserta. Sem movimento. Nada. Cá dentro de nós, nada também de que lançar mão para vencer. O mundo parava. Mas a dor evoluía sempre. A dor e a dúvida, porque a dúvida é bem pior que a dor.

Os rostos curvavam-se para a terra que rezava alguma oração fúnebre. No ar andava um cheiro a guerra que nos fazia pensar e aturdir.

Que verão tão triste e que férias tão pobres!...

Maria Sol continuava a ser a mesma Sol: risonha, terna, bulhosa e loira, muito loira...

Os seus olhos captavam o azul do céu e um não sei quê que fazia lembrar o mar quando à tardinha tomavam reflexos verdes...

Era muito senhora de si. Dizem que também reservada. Nunca perdia o seu controle, nem o ar de satisfação que a envolvia toda.

Às vezes era rude, independente e distante, mas Sol escondia sempre tesouros de meiguice e espiritualidade.

Mas debaixo duma máscara, às vezes bem sombria, ninguém seria capaz de o afirmar.

A sua vida decorria quase sempre no escritório mas pouco convivia com as outras colegas.

Por isso muitas a olhavam dizendo: — «como é cheia de si»...

Mas Maria Sol lá caminhava serena, indiferente a tudo e a todos, não querendo compreender o ar desolado, a tristeza constante de José Manuel.

O rapaz era a antítese de Maria Sol. Muito meigo, tímido, persistente, só via o sol que era para si o rosto traquinas da sua Sol.

Ela inconstante e volúvel, no seu ar sereno de rapariga cheia de si, não compreendia porque é cómodo fingir que não se entende... Zé Manuel sofria. Maria Sol ia e vinha para o escritório situado numa

Terras de Portugal

Foi distribuído o n.º 41 referente a Junho deste ano desta bela publicação de Turismo de que é proprietário o Senhor José de Matos e Director o Snr. Herculano da Costa Pereira. Este número, elegante e curioso, é dedicado, na quase totalidade, à cidade de Braga, às suas belezas, aos seus progressos e aos seus homens.

rua da Baixa onde tudo gira e ninguém pensa.

Às vezes cruzava-se com ele mas os seus olhares, reflexos das suas almas, não se encontravam.

E o José Manuel que é um sentimental, sofria em silêncio. Nada lhe dizia e as suas vidas continuavam aparentemente em unísono mas separadas espiritualmente...

Porque Sol nada queria compreender e ele, que a adorava, nada queria confessar-lhe.

Mas a vida seguia. No escritório da M. Sol a campanha do telefone continuava a dar sinal de si e o olhar de Zé Manuel falava mais que a sua boca quando pousava na auréola luminosa da sua cabeleira loira. Era a sua princezinha, o seu ídolo. Para ela José Manuel, não era mais que um camarada, um que não conta na balança sempre pesada da sua vida sentimental...

Quase chovia. Um céu pardacento. Frio.

Dúvida na alma. Nada. Dor.

Zé Manuel com a cabeça entre as mãos e as lágrimas escaldando-lhe o rosto magro e triste dizia: — Maria Sol, que ingrata!

Mentiram os teus olhos azuis, tão lindos!

Mentiu o teu rosto de donzela tímida!

Mentis-te!... como as outras... afinal!

Mas... vingar-me-ei... mesmo que o passado não volte...

Perdoa, José Manuel, se não resisti a contar a tua história. Mas fi-lo para que todos saibam quem é a Maria Sol...

Uma Quadra

da Maria

O tempo sempre a fugir
No seu constante dobar
Vai arrastando as quimeras
Que eu queria agarrar!

Ponto final

Diz-nos Diana de Liz: «em meio de tantos raciocínios desoladores, que desoladora é a prova de que todo o amor humano, ainda o mais fogoso e o mais profundo, esfria e morre com o tempo ou com afastamento!...»

Portugal vai rezar!...

«Tudo é possível ao que crê — diz o Evangelho — e tudo é possível ao que ora», diz ainda a Sagrada Escritura. A oração é sempre eficaz quando se apoia na fé e nela se pede a Deus alguma coisa que redunde em sua maior glória e nosso bem.

Como nos anos anteriores, também neste de 1955 se vai rezar por uma causa sagrada, que dá glória a Deus e à Pátria e virá contribuir para nosso maior bem. É no dia 7 de Julho que vai começar a novena para pedir ao céu os milagres necessários para a Beatificação do Venerável Bartolomeu dos Mártires a quem os seus contemporâneos chamaram «Pai dos Pobres», «Arcebispo Santo e Bom Pastor», que se submeteu a todas as canseiras pelo bem estar material e sobretudo espiritual dos milhares de almas que formavam o seu rebanho da Arquidiocese de Braga. É uma causa nacional. O seu triunfo será um triunfo nacional, porque o triunfo dum santo é o triunfo da sua nação, como é o triunfo do próprio céu.

Alguma coisa se tem feito, mas resta ainda muito por fazer. O processo da sua Beatificação só se terminará quando a nossa oração atingir o auge e forçar, com a sua fé e a sua confiança, o Coração de Deus a dar-nos os milagres que levem o Vigário de Cristo a proclamá-lo Bemaventurado entre os bemaventurados e Santo entre os santos.

Como Cristo, ele passou no mundo a fazer o bem às almas e aos corpos. A história da sua vida dá-nos inenunciáveis provas disso e em Braga sentiram os efeitos salutares da sua acção de Bispo, Bom Pastor e Santo. E lá do Céu o seu desejo continua a ser o de fazer bem aos homens para maior glória de Deus. Precisamos de invocá-lo e por sua intercessão recorrer a Deus. Muitos são os que o fazem, há muitos anos, e de dia para dia vai aumentando o número dos que recorrem ao Venerável e não tem sido em vão, pois

milhares de graças se tem obtido de Deus por seu intermédio.

Depende de nós conseguirmos de Deus o seu triunfo e consagração que a Igreja e a Pátria lhe querem tributar. Sabemos que Deus assim o exige, pois quer ser rogado e como que forçado por nós portugueses para nos conceder essa graça.

Porque não intensificar esta campanha e dar-lhe novo incremento, sobretudo de 7 a 15 de Julho, aniversário da sua morte?

Dos estrangeiros muitos conhecem a sua vida, exaltam a sua ciência, celebram suas virtudes, lêem suas obras e sentem pena de verificarem que a Pátria que ele tanto honrou e tão bem serviu não faça mais pelo triunfo da sua causa.

Que no próximo mês de Julho, de 7 a 15, em todas as igrejas paroquiais e não paroquiais, em todas as capelas, mesmo as mais humildes e mais modestas, em todas as comunidades religiosas, na intimidade dos lares ou no íntimo das almas, se faça a novena, aprovada e abençoada pelo Venerando Episcopado Português.

Há doentinhos que precisam da sua cura ou da resignação cristã na enfermidade. Recorram ao Venerável Bartolomeu dos Mártires.

Há almas atribuladas pelo sofrimento, há-as que suspiram pela ajuda do céu nas suas dificuldades, há pais, mães, jovens, almas de todas as condições que precisam da bênção de Deus para a sua vida corporal ou espiritual, para os numerosos problemas, seus ou de suas famílias, — invoquem a intercessão deste Venerável que, à semelhança do que fez no mundo onde passou, como o Divino Mestre, a fazer o bem, quer, pois Deus igualmente o quer, lá do céu, continuar a sua obra bemfazeja de «Pai dos Pobres» e «Arcebispo Santo» para que o Senhor seja mais louvado e amado dos homens.

Para isso todo o Portugal vai rezar. Não faltes tu com a tua oração.

A SAS inaugura transporte em Helicóptero entre a Dinamarca e a Suécia

No passado dia 17, a SAS inaugurou um serviço de Helicóptero entre Copenhague e Malmo, o grande porto da província de Scania no sul da Suécia.

Os passageiros vindos daquela região e com destino às

várias linhas da SAS quer dentro da Europa quer intercontinentais, podem agora utilizar este rápido meio de transporte entre Malmo e Copenhague, sem aumento de preço.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. José António Torres.